

# ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

REDACTOR (Em Lisboa)  
**Anibal Cruz**

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

**ASSINATURA**  
Ano, série de 50 números . . . . . 20\$00  
Semestre, série de 25 números . . . . . 10\$00  
Estrangeiro, ano 50 números . . . . . 50\$00  
Brazil e Colonias . . . . . 30\$00

Proprietário-Director e Administrador  
**José Marques Damião**  
Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA E I. REGIONAL

Redactor e Editor  
**Abilio de Carvalho**  
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
**Rua da Paz--QUINTA DE LOUREIRO (CACIA)**  
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

## CARTA DE LISBOA

**FOME E MISERIA.—INAUGURAÇÃO DUM MONUMENTO.—REGUEIRA SANTOS**

Depois do sr. ministro Salazar percorrer algumas povoações do sul do país que se encontram lutando com a mais tremenda crise, fala-se que a visita de s. ex.ª foi para observar de perto o mal-estar em que vivem aqueles povos trabalhadores...

E' o Algarve um centro importantissimo na vida industrial portuguesa, rico pela sua produção e pela sua actividade, que, neste periodo de sacrificio, ficou meramente reduzido ao triste encerramento das suas melhores fabricas e ao alquebrado raquitismo dos seus negocios—noutros tempos bastante rendosos para o Estado e tão soberbos para a lusa gente.

As impressões que o titular das finanças ali colheu, não são ainda conhecidas; mas facil é advinhar que não foram das mais agradaveis, visto que o sr. ministro Salazar deve ternoado com a sua habitual atenção observadora num total assombroso, muita miseria e muita fome na gente trabalhadora que ha anos não grangeia um pão para enganar o estomago, e que a industria e o comercio—se não forem amparados—continuam a contribuir para o descalabro da vida nacional.

O membro do governo quiz vêr com *olhos de vêr* o que ia pela provincia algarvia—tantos eram os queixumes e apêlos chegados ao seu gabinete.

Dê tambem o sr. ministro uma passeata amena ás terras do norte, sem que seja anunciado, para que os seus adeptos não preparem *festanças* que, nestes casos, só servem para tapar *mazelas*, e terá ocasião de admirar com fragido o estado decadente da agricultura; a pobreza do comercio, principalmente do dos nossos vinhos; a vida de miseria nortenho, povo heroico no Trabalho e alegre nos arraiais, que se encontra nos mesmos *maus lençois*.

Se s. ex.ª ficou visivelmente impressionado com a

cena que presenciou em Faro, ao aproximar-se-lhe uma criança de 12 anos a implorar protecção para o seu pobre pai que ha 5 anos está desempregado, vivendo em precárias circunstancias, tambem se fosse ao Norte havia de vêr pelas cidades, vilas e aldeias a legião dos sem trabalho, chefes de familia tuberculizando-se, criancinhas semi-nuas, famélicas, implorando pão e agazalho!

Não é só o Algarve que sofre a crise tremenda que a guerra nos criou. E' tambem o Norte:— é enfim todo o Portugal!

Como salvar um Povo inteiro?!... Milagre?!... Valha-nos a Senhora de Fátima...

A chuva permitiu que se realiza-se no domingo a inauguração do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. Assistiram em parada as tropas das guarnições da capital e demais entidades officiais, fazendo um discurso o sr. general Roberto Baptista para a sua entrega á camara municipal.

Os combatentes não se fizeram representar, naturalmente porque estava... um *sol primaveril*...

Um grupo de amigos e admiradores do distinto jornalista e nosso colaborador sr. Carlos Regueira Santos, vai oferecer-lhe um almoço de homenagem n'um dos restaurantes dos arredores de Lisboa, estando já inscritos alguns profissionais da imprensa e bastantes republicanos.

### O selo anti-tuberculoso

Se quereis defender a vida de vossos filhos, auxiliai a luta contra a tuberculose, afixando na correspondência o selo anti-tuberculoso, á venda em varias casas comerciais.

## Da "Republica,,"

Por acharmos curioso e de interesse, transcrevemos na intrega, do jornal de Lisboa a "Republica,," do dia 27 p. p. o que se segue:

### "Foi Absolvido

Um ajudante acusado de nãoter director-tecnico na sua farmácia

Ontem no Tribunal das Transgressões houve um julgamento que por estar fora dos casos habituais que por ali passam, nos chamou a atenção. Trata-se de uma queixa da Sociedade Farmaceutica Luzitana, contra o proprietario da Farmácia Lopes, de Paço de Arcos, sr. Silva Godinho, acusando-o de não ter director-tecnico na referida farmácia desde 7 de Maio a 20 de Julho do corrente ano.

O sr. Godinho é ajudante de farmácia, estabelecido há muitos anos, e, como é natural, os mais directos, inimigos dos ajudantes, são os diplomados que possuem farmácia. Por isso, no julgamento de ontem, presidido pelo sr. dr. Camilo Soto Maior, a Sociedade Farmaceutica Luzitana, alto corpo directivo que orienta os destinos da sua classe, tomou o papel ingrato de acusadora; fê-lo porem em condições de ficar malfrida na contenda, pois o reu foi mandado em paz por ter sido julgada imprudente a acusação.

E' uma velha questão esta que põe de um lado os farmaceuticos que defendem o seu título, o seu prestigio e, do outro, os ajudantes que se arrogam o humano direito de viver á sombra de inresses criados, por ventura muito respeitaveis."

Pedimos a *finêsa* aos *nos* *nos* *assinantes* de mandarem *satisfazer* as suas *assinaturas*, pois o "Ecos de Cacia" *apenas vive* delas, *finêsa* essa que, desde já, muito *agradecemos*.

## 1.º de Dezembro

(A MEU IRMÃO MAIS NOVO)

Tinha eu, mais ou menos, a tua idade, dilecto amigo, quando frequentava a escola de pedagogia, sob os auspícios do velho professor.

Sentia o mundo sorrir-se alegre para mim, mas alegre ainda mais o sentia, ao ser-me anunciado que no dia seguinte era feriado. Oh! era uma festa... eu e os meus companheiros partiamos radiantes de alegria para o folgado, festejando assim, o memoravel dia, despreocupados com os feitos heroicos, que, então, eram comemorados para estímulo da raça, ou com a lição crastina que nos esperava.

Todavia, no dia emediato ao de ferias, o mestre, sempre irreductivel á nossa preocupação, com rasgadas palavras, descreviam-os detalhadamente o motivo que o levava a proporcionar-nos aquelas horas de recreio, e a hastiar a bandeira nacional na varanda da casa da escola, evocando deste modo, toda essa tenacidade com que os nossos antepassados se bateram, quer conquistando terras derramando sangue, quer descobrindo outras, esparsas pelos mares tenebrosos em fragis embarcações, até aí desconhecidas, para orgulho duma Patria maior, que hoje com intempéries despoticas que tem atravessado, se encontra bastante danificada.

Portugal até ao reinado de D. Manuel I, viveu, por assim dizer, num ambiente áureo e franco, sem traidores, num periodo de prodigios, que lhe alcançaram do mundo inteiro, a admiração e a estima, curvando-se a prestar-lhe vênias, ante o seu grande Império.

Porem, com a entrada do seu sucessor, os dias para a decadencia estavam contados. O fanatismos invadindo a côrte e a nobreza, veio estabelecer o descrédito, levan-

do ao exterminio nas suas ávidas garras, a nação que não mais havia lucrado alento.

Mas o patriotismo é que não se acabara por completo, o sangue inda corria puro e fulgurante nas suas veias, e Portugal ainda resplandecia nas almas impavidas e vingativas, que o sentiram em outros tempos tão próspero e não menos poderoso.

Foi com todo este brio patriótico, meu bom irmão, que numa fria e alegre manhã, quando a aurora raiava bela, trazendo a alegria aos humildes, nasceu o dia 1 de Dezembro de 1640, que tanto enobrece com suas glorias, a nossa historia pátria.

Foi assim, que nessa celebre manhã, os quarenta conjurados, sob a égide dos belipotentes gládios, arrancaram do poder um tirano e collocaram-no solio um rei português!

O entusiasmo, apoderando-se, então, destemidos fidalgos, fez ecoar o primeiro silvo da victoria:

—Viva a Liberdade!

A multidão que se aglomerava pelas mas, em frente ao Terreiro do Paço não se pôde dominar a este momento decisivo, e tambem gritou em altos brados, a secundar a alegria que brotava de todos os corações:

—Viva Portugal! Viva D. João IV!

A revolução retumbara triunfante, e perduravelmente restaurada ficou a independencia de Potugal, que jamais devemos olvidar...

Avanca, 1 de Dezembro de 1931.

Antonio Luzitano

Auxiliar a industria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portuguêses.

MANUEL DE VILHENA  
Advogado  
Rocio AVEIRO



**O oficial no sertão de Angola**

(Conferência realizada em Vizeu pelo capitão sr. Celestino B. da Silva)

(Continuação do n.º 66)

«Em Mona—Quimbundo, sobado de enorme prestigio, estavam já a esse tempo, estabelecidos alguns comerciantes portugueses, brancos, moirando a vida sob as despóticas condições do grande potentado. Dispersos por outras regiões do sertão rebelde, e um rasgo do audacia e temeridade, também se encontravam estabelecidos outros europeus empletamente desanparados da protecção da autoridade.

«Urgia, portanto, a fixação de postos militares nesta parte do Distrito, tanto mais que o rio Cassai não era ainda limite bem definido da Provincia e do Congo Belga e, consequentemente da Luanda.

«O primeiro empreendimento não se fez esperar e conseguiu com pleno exito, prudente e pacificamente, uma ligeira força sob o comando do então alferes João Teixeira de Barros Carvahais, — hoje capitão, — força que, acobertada sob o aspecto de escolta a uma grande expedição comercial á quele sobado, em 1911, estabeleceu e ocupou um posto militar, em Novembro do ano seguinte, junto á margem direita do rio Luvo, na vizinhança do potentado, — isto depois de ter aberto, pela necessidade da passagem das numerosas viaturas da comitiva, e sem que o gentio diso se apercebesse, a segunda linha de prenetação do Distrito, que mais tarde devia pervir de bose á ocupação pelo centro, e é ainda hoje, em ligeiras variantes a que, passando pela sede da Circunscrição Civil do Minungo, serve a capital do Distrito:—Saurimo.(a)

«Estava, pois, dado o primeiro passo para o estabelecimento da nossa efectiva Soberania nestas seiconhecidos e inóspitas plagas e finalmente provado que os mistérios e lendas da região e dos quídcos, não tinham sequer um pálido reflexo de um segundo Adamastor.

«Desde então nunca mais o Governo (b) deixou de estender a sua acção cevilizadora p.ºlo territorio desconhecido, já fixando núcleos de resistência ao longo desta segunda linha de penetração, já dispersando pelo interior várias reconhecimentos, sob o comando de officiaes experimentados, como preliminares do estabelecimento de uma linha de postos militares que a conveniente distância, fossem definindo a fronteira e, ao mesmo tempo, impondo a nossa autoridade sobre o gentio.

«E assim se chegou, em 1914, á margem esquerda do rio Cassei, onde o desfraldar da nossa bandeira annunciou, para a outra margem, que os portugueses já ali haviam chegado...

Nesta terceira fase da nossa Soberania, que apenas durou 24 anos, nós os portugueses, começamos, alfim, a conhecer mais de perto que, perante a cobiça desmedido dos estranhos, são inúteis os argumentos apenas boseados nos nossos pergaminhos históricos, e que o lema: A força do direito no destino dos povos e das nações, é jugulado, mais tarde ou mais cedo, pelo «Direito da Força» dos grandes e insaciáveis potentados que o mesmo destino criou.

(Continua no prox. n.º)

**Comunicado**

Recevimos com o pedido de Publicação o que segue:

Sr. Director:

En 31/929 contratei com Bento Gomes Correia, mestre de obras, morador em Estarreja, a construção d'um predio em Aveiro, cujas obras ele começou em 13 Julho de 1929.

Pedi-me este Cavanheiro para eu lhe dar todas as semanas uma certa importancia para ele fazer face ás despesas da obra, do que estive de acordo, dando-lhe mais por semana do que ele gastava, apesar do contrato ser a entrega da metade da imp.ª ao meio da obra e o restante depois d'ela concluida; porem, julgando tratar com creatura seria, acedi á entrega semanal, mas quando eu vi que ele já tinha recebido mais da terça parte do contrato e o predio ainda nem a meio estava suspendi o pagamento semanal, e este Cavalheiro retirou-me o pessoal da obra, ainda com o desplante de me dizer quem não tem dinheiro não faz obras! Para não ir para justiça, com semelhante engrato, tive de lhe continuar a dar as importancias semanais até que lhe dei 200\$00 esc. a mais do contrato. Aqui, como se via perdido, porque gastou o dinheiro em seu proveito, quando não devia, forjou um aumento no predio e exigia mais 1.500\$ esc., para a continuação, o que eu não aceitei, visto o contrato que tenho em meu poder, ser feito em conformidade com a modificação da planta, aliás, proposta por ele antes de firmar o mesmo contrato, tendo até exigido do Ex.º architecto da Camara de Aveiro, o seu consentimento a alteração no interior e só depois, é que fez o referido contrato.

Este Cavalheiro, em face disto, vem a Aveiro, e rouba as chaves do predio, mandando o pessoal embora, julgando assim, que com o mesmo processo que já tinha uzado comigo, eu conseguia que lhe fosse novamente entregando o dinheiro que ele queria. Não procurei mais semelhante creatura, e apresentei queixa no Commissariado da Policia, que o intimou a apresentar-se ali o que fez, vindo em automovel de Estarreja a Aveiro, e fazendo-se acompanhar do Sr. P.º Joaquim, e do Sr. Tomaz mestre de obras da Camara de Estarreja, ludibriando estes; o Ex.º Sr. Commissario, que me mandou chamar para me dar conta do resultado; porém, a sua Ex.ª apresentei os documentos comprometedores d'aquela cavalheiro, e nova intimação lhe é feita.

Devo dizer, que este Sr. Bento me escreve um postal, exigindo 200\$00 esc. pelo seu passeio de automovel

com os seus amigos na primeira viagem, e quando da segunda intimação, novamente este cavalheiro fez a viagem em automovel com as mesmas pessoas e nova exigencia de mais 200\$00 esc. para o segundo passeio. Comovevem já o caminho de Ferro não servia para esta gente! Como o meu dinheiro ardia naquelles passeios e como conseguíu que gente d'uma certa categoria o acompanhasse!

Da segunda vèz, entregou as chaves, e se eu não quiz que a queixa seguisse para juizo, foi condoído da pouca sorte d'este Cavalheiro. Foram as obras concluidas por outro mestre, quem dei esc. 4.143\$00 como próvo com os documentos em meu poder.

Esta declaração é feita para desfazer o descredito que ele e os seus amigos de taberna vem-me fazendo, sem procurarem conhecer os factos, o que deviam fazer visto tratar-se de intreses pessoais, algumas de certa categoria e conhecedores do que aquele mestre de obras já tem feito na vila de Estarreja. Como este descredito acarrecta tudo atraz de si, declaro mais que minha mulher derigiu em Avanca durante 12 anos á sucursal da Empresa de Leites de Lisboa L.da fazendo entrega da Casa em 17 de Julho p.p. sem que n'unca deixasse de Comprim com os seus deveres moral e materialmente sendo até credora d'uma certa imp.ª daquela Empresa e que espera lhe façam a sua liquidação. Parte dos nossos haveres foram herdados e outros adquiridos á custa d'mim e de minha mulher, que tem sido incansavel a trabalhar, estando todos os bens em nosso nome, e não em nome de filhos ou de terceiros, pois que quem assim procede é só aqueles com intuitos reservados ao meu; mas a nossa conducta, é muito diferente d'aquelles que isto pensaram e propalaram contra nós.

Como disse vi-me obrigado a estas declações por ver o meu credito abocanhado e assim prejudicado, do que em tempo competente chamarei á responsabilidade os coluniadores.

Avanca, 29 de Novembro de 1931.

Manuel dos Santos Ferreira

**Padaria**

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borõa. Motivo desavença na sociedade.

Para tratar na mesma. RUA DO GRAVITO AVEIRO

**À MARGEM...**

**A MODA**

*Apezar de habituado  
As exigencias da Moda  
Que nos faz enlouquecer,  
Eu estou admirado  
C'os progressos da alta roda,  
C'os caprichos da mulher!*

*Se são vestidos compridos  
Fazendas de espanadores  
Pelas ruas da cidade,  
Ficamos surpreendidos...  
Mas se há coisas piores,  
Gosta-se da novidade.*

*Mas vá lá, isso bem passa,  
E acho até engraçados  
Os modelos actuais.  
Mas tem também muita graça  
Beijar uns lábios pintados,  
Ficar á "morrer" por mais...*

*E nos "magazines" caros  
Desfolhados toda a hora  
Por mãos finas de qualquer,  
Os modelos são altares,  
A Deusa Moda, a Senhora,  
A qual se curva a mulher...*

*Mas mui "chic" é o Chapéu,  
Que as damas modernizadas  
Agora teem usado;  
Chapéu, não! Que digo eu?!  
É um côco ás trez pancadas,  
Com rabichos enfeitado...*

Pôrto, Nov. de 1931

Carlos Reis.

**ECOS DA SOCIEDADE**

**PARTIDAS**

Para Lisbõa, retirou-se no dia 29 p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira.

Que encontre os seus negocios como o bom amigo deseja, são os nossos desejos.

**DOENTES**

Esteve atacado com principio de uma pneumonia o menino Manuel Nunes da Silva Matos de 13 mezes, filhinho do nosso bom amigo sr. Joaquim da Silva Matos, a criancinha segundo as informações está livre de perigo.

Folgamos com esta boa nova. —Encontra-se quasi restabelecida da doença que a reteve por largo tempo no leito, a sr.ª Maria Joaquina, mãe de o nosso bom amigo e assinante sr. José Vieira Ferreira.

Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

**ESTADAS**

Esteve na Quintã em visita a sua familia o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Nogueira Simões.

— Vindo de Torres Vedras, veio aqui no domingo p. p., para assistir ao casamento do sr. José Maria de Azevêdo, o nosso bom amigo e assinante sr. José Nogueira Simões.

Cumprimentamos o bom amigo.

—Estave aqui de passagem na Quintã o nosso bom amigo e assinante sr. Ventura Dias Marques mui digno industrial

de Panificação em Condeixa. —Vimos há dias em Sarrazola vindo de Lisboa o nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Simões Dias, o qual já se retirou para aquela cidade.

**ANOS**

Completa 7 rissonhas primaveras no dia 9 do corrente a menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Mutos, filhinha do nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim da Silva Matos, industrial de panificação em Espinho e Paço Brandão, e de Maria Nunes da Silva Mutos.

A gentil menina enviamos-lhe as nossas felicitações, desejando-lhe que conte esse dia, por largos anos e bons.

**BATISADO**

Teve lugar no ultimo domingo o batizado de uma filha do sr. Manuel Nunes Teixeira e de sua esposa, a sr.ª Maria Augusta Rodrigues Neto, á qual foi dado o nome de Maria de Lurdes.

Foi madrinha a menina Maria Rodrigues da Costa gentil filha do sr. Agostinho Rodrigues da Bela, e padrinho o sr. dr. Umberto de Araujo, dignissimo advogado na cidade de Coimbra.

**CASAMENTO**

Teve lugar no domingo p. p. o consorcio da menina Maria Simões Miranda de Sarrazola, sobrinha do sr. José Simões Miranda, Presidente da D.ª Junta da Paróquia, com o nosso bom amigo e assinante sr. José Maria de Azevêdo, industrial de panificação em Torres Vedras.

Em seguida á cerimonia religiosa, foi servido um lauto jantar, ao qual assistiram muitos convidados.

Aos noivos enviamos-lhes as mais sinceras felicitações.



# NOTICIAS DA NOSSA TERRA

## NA NOSSA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção os nossos bons amigos e assinantes srs. Anibal Simões Pinto; e Antonio da Costa Luiz Lemos, Ambos de Taboira. — Esteve na Quinta vindo de Lisboa no domingo p. p. o nosso bom amigo e assinante sr. Antonio Lourenço; o qual se retirou no mesmo dia para aquela Cidade acompanhado de sua filha Arminda. Boa viagem.

## Necrologia

Com a idade de 80 anos faleceu em Sarrazola no dia 1 do corrente o sr. Francisco Simões Dias, tio do nosso bom amigo e assinante sr. Joaquim Simões Dias. O seu feneal que teve lugar no dia seguinte foi muito concorrido.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pesames.

## Progresso ou a ruína de Angeja!!!

Fala-se há muito neste semanario em correspondencias de Angeja, alegando o seu correspondente que Angeja progride. Muito bem.

Na minha mente em que todas estas coisas se revolucionam, acho que o correspondente de qualquer terra nunca deve desmoralisar aquela que lhe foi berço mas sim ser cordeal para os seus conterrâneos, sendo-lhes sobrefudo franco.

Mas com o correspondente de Angeja já assim não socede, oculta a ruína que Angeja, de há anos para cá tem sofrido. Esta ruína a quem se deve? Aqueles que com fabulosas riquêsas que possuem, exploram cada vez mais o povo desta laboriosa freguesia, tudo correndo á mercê da sua vontade, regosijando-se ainda do mal que cometem. Acho isto extraordinario um povo como o de Angeja, que se tem na conta de muito serio, mas que caem pela base, com facilidade. Mas, nada disto o demove, só apenas quero provar ao sr. correspondente de Angeja, porque Angeja caminha para a sua ruína.

Preguntando: O ensejo é optimo e a ocasião é proficua: O que é feito do bilhar e dos seus apetrechos ebem assim de divercas coisas, tais como um candieiro que foi comprado por subscrição aberta entre os socios do Club?!

O que seria feito do dinheiro duma subscrição aberta na America do Norte por filhos de Angeja ali residentes, cujo produto consistia em comprar-se uma bandeira e oferece-la á nossa musica?

O que fizeram á maquina cinematografica que existia no Club, onde se realizaram

ainda algumas seções, acabando tudo por ir pela agua abaixo como era de prevêr? Porque acabaram com estas diverções que só davam nome á terra? Talvez algeum que quizesse comer mais fôsse o inicio da aruina á nossa terra.

Até ultimamente acabaram com a musica, uma coisa que parecia resistir a todos os contra tempos, e que afinal (quasi se pode dizer) morreu á nascensa. Então é este o progresso com a ruina de Angeja? Responda sr. Correspondente, que terei imenso prazer em ver destacada nas columnas deste semanario, a vossa digna resposta.

Douglas.

## Estarreja 27

Tivemos o prazer de ver há dias n'esta vila o Sr. Marques Damião, presado director do "Ecos de Cacia".

—No proximo dia 1 de Dezembro realisa-se o enlace matrimonial do Sr. Antonio Leite, com a Sr.ª D. Brizida Ferreira.

Aos noivos desejamos-lhe um risonho futuro.

—Faleceu ontem em Avanca freguesia do nosso Concelho, o Sr. Alfredo Pereira, mui illustre professor primario daquela freguesia.

A infausta noticia causou grande consternação, pois que, por todos quantos com elle conviviam, era muito considerado.

Os nossos pesames á familia enlutada.

—A nossa Camara dotou com o importante melhoramento, da luz electrica as seguintes freguesias do condelho: Avanca, Pardilhó e Veiros. Tenciona em breve realizar a inauguração da luz electrica nas restantes freguesias de Canelas e Fermelã, e prolongar a rede da iluminação publica á freguesia de Salreu.

—As obras do novo Hospital Visconde de Salreu, vão muito adelantadas, a sua inauguração deve realizar-se lá para meados do proximo ano.

O grande benemerito, continua dotando a nossa terra com grandes e importantes melhoramentos, estando tambem quasi concluido o azilo, anexo ao hospital, e uma escola modelar que segundo dizem os tecnicos, deverá ser a melhor do paiz que está construida no pitoresco logar da Senhora do Monte.

Oxalá que possa levar a cabo os seus filantropicos melhoramentos.

—Está funcionando com bastante frequência o novo Colegio D. Eguas Moniz, habilmente dirigido pelo Ex.º Sr. Dr. Antonio Tavares da Silva P.º Donaciano de Abreu Freire e P.º Rezende Garrido.

Felicitemos o seu autor, pois este é um importante melhoramento para a nossa terra.

—Para Gana Belgica, partiu no dia 23 o Ex.ºs Srs. Norberto da Silva Pinho, estudante de Engenharia n'aquella cidade. Boa viagem e um ano feliz.

—Foi nomeado ajudante do escripto do Juizo de Direito d'esta comarca, o sr. Eduardo Ferraz d'Abreu.

Um abraço de parabens

C.

## De Mataduchos - Alumieira Mariana Pinto de Souza

Fez anos no dia 1, em Estremoz, a Ex.ª Sr.ª D. Augusta Amelia Souza d'Avelar, dileta esposa do sr. Tenente coronel João José d'Avelar Pinto Tavares.

—Tambem no dia 1 fez anos em Alumieira o sr. João Simões Pereira, filho prestimoso do sr. Antonio Simões Pereira. Aos aniversariantes enviamos os nossos parabens.

—Acompanhado de sua Ex.ª esposa e filhinho, retirou para a capital o Sr. José Gomes Gautier.

—Vindos de Coimbra, está entre nós o nosso bom amigo e assinante sr. Salvador dos Santos Néto, sua esposa e gentis filhinhos.

## Um temporal

Há dias em Arganil, pairou uma forte trovoadá, tendo caído uma faisca na capela da Senhora do Monte Alto daquela vila, causando nos altares e mais dependencias da referida capela varios estragos.

C.

## CASAMENTO

No proximo domingo realisa-se em Paços de Brandão o enlace matrimonial do Sr. Joaquim Matos Cabral, onde é habil empregado comercial, com a menina Luiza Gomes de Oliveira gentil filha do conceituado comerciante da mesma vila, Sr. Antonio Gomes de Oliveira, e de sua esposa Sr.ª Angelina Coelho Peretra.

Aos noivos enviamos-lhes os nossos parabens.

## Reparação das ruas de Cacia.

Foram já concedidos mais 2.000\$00 para a reparação e constroção das estradas de Cacia.

Mais uma vez se acentua o grande interesse tomado desde sempre por um dos filhos mais illustres, de maior prestigio e valor, em prol da freguesia que lhe foi berço e que tanto o venera, pois é a Sua Ex.ª a quem se deve mais este beneficio.

## Nota da Redacção

Não tendo chegado até a hora do nosso jornal entrar no prêlo a correspondencia de Avanca do nosso solícito correspondente, referente ao funeral do falecido professor sr. Alfredo José Pereira, relatemo-lo no proximo numero.

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA.

Mercearia, fazendas e completo sortido de vinhos finos.

Praça da Republica--Estarreja

## Fábrica Portuguesa de Tintas de Impressão, Lda.

Escritório e Fábrica: Rua da Pasteleira, 240 (Lordelo do Ouro) — Porto

TINTAS TYPO - LITOGRAFIAS E INDUSTRIAIS

Esmalte "Apollo"

O melhor que se fabrica no País

ESPECIALIZADA EM TINTAS PARA Traineiras e Navios

ALVAIADES, SECANTES LIQUIDOS E VERNIZES

O ECOS DE CACIA é impresso com as afamadas tintas desta casa que se recomendam pela sua boa qualidade.

## Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medecina do Porto

## Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

FARMACIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accesorios.

Execução rapida e perfeita em todo o recetuario.

FÁBRICA DE LACTICINIOS DE AVANCA, L.ª

Avanca

Maquina de Gêlo e Camara Frigorifica Fornecimento de gelo a \$50 centavos o quilo; leite e manteigas, fabricadas pelos processos mais modernos.

Compram-se natas de Leite pelo preços mais alto do mercado

## Artur Fernandes

Lindos romances

A' assinatura

Sempre em distribuição livros modernos

Agente de Publicações

(Prêsa) — Aveiro



# Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—  
Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e  
chinelas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

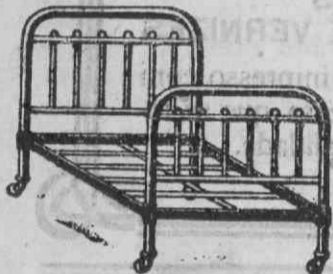
Praça da República (em frente ao chafariz—Angeja

## FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES  
nacionais  
e  
ESTRANGEIRAS

R. Conselheiro Nunes da Silva

PRODUCTOS  
químicos  
e  
FARMACEUTICOS  
CACIA



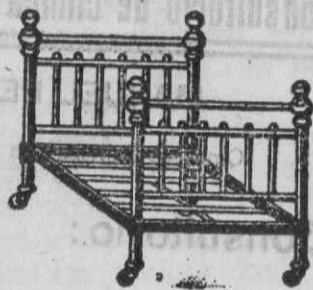
Fábrica de Móveis de Ferro  
de Avanca

— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis

Móveis de ferro em todos os gé-  
neros. Os melhores preços.  
A maior solidez e seguran-  
ça em todos os artigos do  
nosso fabrico. Abastecemos  
os centros mais populosos.



## Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus  
estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe,  
e a esplêndida CALDEIRADA

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo

por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra  
a GRIPE

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

## Corôas e urnas funerárias

Ninguém compre sem ver os baixos preços do  
maior e mais antigo depósito de  
URNAS do districto.

Só vende BARATO

a Casa Leitão  
de Estarreja

de fazendas, chales,  
cazemiras, sedas, mo-

as, artigos de bordar, figurinos,  
sombriñas, calçado, gramafones e discos, etc.

## Expediente

Informamos os nossos es-  
timados assinantes que a co-  
brança feita pelo correio  
acresce 1\$00.

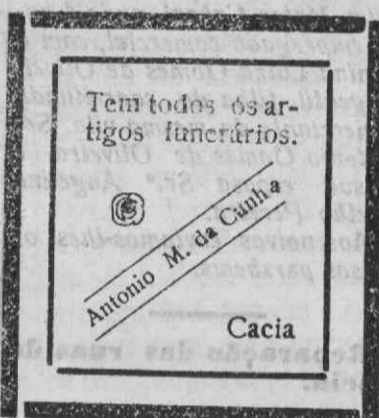
Por esse motivo torna-se  
mais económico para o assi-  
nante mandar satisfazer a  
importância das suas assina-  
turas.

\*  
Pedimos aos srs. assinan-  
tes o favor de nos avisarem  
sempre que mudem de direc-  
ção.

No caso do nosso jornal  
no ser entregue regular-  
mente é obséquo avisar-nos  
para providenciarmos nêsse  
sentido.

\*  
Todo o nosso conterrâneo  
residente em Lisboa que de-  
sejar a publicação de alguma  
coisa no nosso jornal queira  
dirigir-se ao Bêco dos Cléri-  
gos, n.º 1.

Na TIPOGRAFIA CA-  
CIENSE executam-se todos  
os trabalhos concernentes à  
Arte Gráfica.



## VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento abso-  
lutamente inofensivo, quer  
em creanças, mesmo de  
tenra idade, quer em adul-  
tos, é d'um efeito seguro  
e rapido na expulsão destes  
vermes intestinaes, bem co-  
mo na destruição dos gem-  
mens que os reprod uzem.

Preparador e depositário:  
Farmácia Lusitana  
CACIA

**Louças**  
para as matanças  
na

**Fabrica**  
de Angeja

(em frente  
do Chafariz)

Lá vende-se de tudo pelo  
preço que se vende nos re-  
vendedores.

Ver para crer

## AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil,  
Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de  
toda a documentação legal para estes portos.

Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

Agência funerária

= DE =

**Guilherme Dias Capela**



Grande depósito de urnas de mógo  
e logueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra  
vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

## A ZULEJOS

Azulejos artísticos e decorativos — A maior  
perfeição em todos os estilos — Cópias fleis  
de: monumentos, assuntos históricos, paisa-  
::::: gens, fotografias, etc. :::::::

## FABRICA

— DA —

## FONTE NOVA

— DE —

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO

PORTUGAL

Premlada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Gran-  
de Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922

(Casa Fundada em 1882)

Fábrica de pirolitos gazosas e  
laranjadas. Grande depósito de  
licôres e vinhos finos. Depositá-  
rios da cerveja «Portugália». Tor-  
refação e moagem de cafés a va-  
pôr

A INDUSTRIAL  
de Manuel Tavares de Souza & F.  
Rua de Sá AVEIRO

ESTE NUMERO

Foi visado pela comissão de censura.